

## Aprimoramento completa 25 anos com foco na interdisciplinaridade

O Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp completou 25 anos de existência. Inicialmente, os cursos oferecidos eram conhecidos como os cursos de Aprimoramento do Departamento de Neurologia, pois não havia uma secretaria específica. Isso mudou quando os cursos foram oficializados e instituiu-se a Comissão dos Cursos de Aprimoramento, ainda na década de 1990.

Segundo a neurologista Sylvia Maria Ciasca que durante 10 anos foi coordenadora da Comissão dos Cursos de Aprimoramento da FCM, essa é uma história muito bonita, de luta, que carrega, a princípio, a bandeira da interdisciplinaridade.

“Não foi muito fácil instalar um curso de aprimoramento, foi muito complexo. Mas eu não mudaria nada, faria a mesma coisa que fiz há 25 anos atrás”, disse Sylvia ao contar como foi essa história aos novos alunos ingressantes nos Cursos de Aprimoramento da FCM de 2016.

O engajamento para que houvesse os cursos de aprimoramento começou em 1990 com a vinda da professora Maria Valeriana M. de Moura Ribeiro da USP de Ribeirão Preto – uma mulher ainda hoje à frente de seu tempo e que confia como ninguém na evolução das coisas, segundo Sylvia –, para organizar na FCM a disciplina de neurologia infantil.

“Lá, em Ribeirão Preto, a faculdade de Medicina é credenciada junto à Fundap para manter cursos de dois anos para não-médicos”, confidenciou Maria Valeriana à época.

O assunto despertou o interesse em Sylvia que se sentiu na obrigação de ir atrás dessa informação, inclusive porque ela era, então, a única psicopedagoga do Departamento de Neurologia.



Sylvia Maria Ciasca

Ao chegarem à Fundap, qual não foi o espanto de ambas ao verem que a Unicamp já estava credenciada e poderia ter, há pelo menos cinco anos, os cursos de Aprimoramento e que a Universidade nunca havia usado mão desse recurso.

“Em 1991, tínhamos uma vaga noção do que seria um curso de Aprimoramento voltado para não-médicos. Propusemos, então, os dois

primeiros cursos: o de fisioterapia aplicada à neurologia infantil e o de psicopedagogia em neurologia infantil. Começamos timidamente, com duas vagas e duas bolsas e fomos avançando, gradativamente”, disse Sylvia.



Maria Valeriana M. de Moura

Por muitos anos, o Aprimoramento ficou conhecido como o Aprimoramento da Neurologia, como já citado anteriormente. Isto ficou assim até que Luis Alberto Magna, diretor da FCM no período de 1990 a 1994 e José Martins Filho, reitor da Unicamp, oficializaram os cursos, com a implantação da comissão dos Cursos de Aprimoramento ligada à diretoria da FCM.

“Tivemos altos e baixos e problemas em credenciar os cursos. Eu tinha um apelido na

Fundap: 'a resmungona do momento', porque eu sempre queira mais. Depois vieram outros cursos de tamanho impacto que o Aprimoramento deu um salto: física nuclear, nutrição e genética médica. Fomos evoluindo a tal ponto, que em cinco anos passamos de duas para 96 vagas", lembrou Sylvia.

Com o destaque e o prestígio alcançados pelos Cursos de Aprimoramento, alunos de todo Brasil passaram a frequentar os cursos em busca de um conhecimento prático e efetivo em serviço. A média de idade varia de 20 a 49 anos. Alguns chegam e passam. Outros ficam.

"Algumas das minhas ex-aprimorandas estão comigo há 20 anos. Fizeram mestrado, doutorado, pós-doutorado e ainda continuam no ambulatório. Isso é uma forma de dizer que cada momento valeu a pena", comentou Sylvia.

Os dois cursos iniciais do Programa de Aprimoramento continuam sendo oferecidos ano após ano. Em comparação há 25 anos atrás, Sylvia disse que antigamente era feito um tipo específico de trabalho e hoje, faz-se outro dentro da neuropediatria.

"Acompanhamos o tempo e aquilo que nos é proposto a cada dia. Crescemos

todos. Os supervisores que cada vez mais se especializam, a equipe de enfermagem e atendimento que trabalham junto aos aprimorandos e os próprios alunos, que levam um pouco de toda a esperança inicial desse projeto que é uma história de amor", revela Sylvia ao olhar para atrás torcendo para que os próximos 25 anos sejam mais brilhantes.

O PAP é um programa de bolsas destinado, prioritariamente, a recém-graduados de diferentes cursos superiores, principalmente aos da área da saúde, como: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Engenharia, Física, Biblioteconomia, e outros, exceto Medicina. O objetivo é capacitá-los ao exercício profissional, por meio do treinamento em serviço, sob supervisão de profissionais qualificados em instituições credenciadas e vinculadas ao Sistema Único de Saúde. 🏠

---

Texto: Edimilson Montalti  
Assessoria de Relações Públicas e Imprensa, FCM, Unicamp

